

OS MELHORAMENTOS

SEMANÁRIO NACIONALISTA

Director e Editor, ANTÓNIO-LINO

Redacção e Administração: Rua de Santo António, 84
Composição e impressão: Tipografia "Minerva" — Famalicão
Propriedade da Empresa Editora Vimaranesa

Comparticipações A' MARGEM

OS corpos administrativos, como é por demais sabido, estão, no nosso país, muito longe de possuir os recursos necessários para ocorrerem aos seus encargos mais prementes, mórmente nesta época de renovação e progresso em que os povos anseiam pelos melhoramentos indispensáveis que lhes foram negados durante dezenas de anos por administrações ineptas, de compadrio e de favoritismo. As câmaras municipais, porque quasi tudo se espera e até se exige delas, vêm-se a braços com dificuldades de toda a ordem, não só porque lhes faltam as receitas para dar remédio a todos os males de que os povos se queixam, mas também porque, na seriação necessária dos benefícios a realizar, se vêm embaraçadas em estabelecer a ordem das precedências, tantas são as solicitações que se lhes dirigem e às quais as mais das vezes reconhecem toda a razão e legitimidade.

Os erários municipais não permitem, porém, atendê-las a todas, por justas que sejam, e há portanto, necessidade de traçar um plano que dê preferência às realizações que se apresentem com o carácter de maior urgência. É fácil ver que tal plano não poderá contentar a todos.

Felizmente o Estado Novo veio em auxílio das autarquias locais permitindo-lhes, com a sua colaboração, realizarem quasi o dôbro dos melhoramentos que por si sós poderiam levar a cabo. As *comparticipações* concedidas aos corpos administrativos pelos *fundos dos melhoramentos rurais e do desemprego* deram ocasião a que muitas terras do país saíssem, em prazo relativamente curto, do atraso em que jaziam sepultadas e se transformassem em povoações progressivas, aprazíveis, civilizadas. Não precisamos citar exemplos, porque são do conhecimento de cada um casos suficientemente elucidativos. O que é certo é que mal se compreende como algumas conseguiram alcançar os melhoramentos que realizaram, quando outras com maiores facilidades e mais recursos ficaram muito para trás na estrada do progresso.

É certo que Guimarães não desprezou este auxílio do Estado que também lhe não foi recusado. Só em 1935 deram entrada nos cofres da Câmara importâncias de participações que se aproximaram muito de quatrocentos contos. Se nos lembrarmos de que a verba que a Câmara podia destinar a obras não era superior a 550 contos, teremos de concluir que o auxílio do Estado foi valiosíssimo. Já antes dessa data se haviam efectuado obras com a participação do Estado e depois dela continuou a seguir-se o critério de aproveitar tam preciosa colaboração.

Mas não é menos certo que bastantes obras se fizeram, algumas até de grande vulto, sem que

se pedisse ou se aguardasse que o Estado participasse nelas. Assim aconteceu com a construção da nova praça do mercado, com a Avenida dos Pombais, com as pavimentações a paralelepípedos das ruas de Gil Vicente e S. Dâmaso, com a terraplanagem da estrada da Lapinha e com a construção do chamado bairro da Arcela. Perderam-se assim muitas dezenas, senão centenas, de contos que se não teriam perdido se não fôra a preocupação de fazer depressa o que se poderia fazer com muito menos dispêndio para os cofres do município, se houvesse mais um bocadinho de paciência e menos desejo de ganhar fama.

Não é de tolerar que o mesmo erro se torne a repetir. Se os recursos da Câmara são poucos para fazer frente às vastas necessidades do concelho, como se poderá desculpar o erro, que é quasi um crime, de rejeitar o auxílio do Estado que permite ao município fazer obra que vale dez gastando apenas sete? Com os 800 contos livres de que a Câmara dispõe poderão efectuar-se anualmente melhoramentos no valor de 1.200 contos aproximadamente e até mais se houver o cuidado de conseguir a colaboração das populações a quem esses melhoramentos mais aproveitam.

No ano actual foram já concedidas à Câmara de Guimarães e a várias freguesias do concelho diversas participações. Algumas delas são de vulto e não podem deixar-se perder; outras, embora menos consideráveis, são proporcionalmente muito vantajosas e mau serviço se prestaria ao concelho se por incúria ou por qualquer outra razão de somenos se perdessem. É também de notar que a perda duma participação traz para a entidade responsável conseqüências graves; a conclusão das obras depois de terminado o prazo concedido importa reduções que vão até à anulação completa da participação e a desistência delas pode colocá-la em situação de não poder requerer novas participações.

Estão actualmente concedidas à Câmara Municipal de Guimarães várias participações e não nos consta que as obras estejam em curso, à excepção da pavimentação da rua Paio Galvão.

O Matadouro Municipal a construir está participado com 200 contos. A percentagem é pequena, porque a obra está orçada em 1.048.721\$72; mas não seria impossível conseguir que a participação fôsse aumentada. É mesmo que o não fôsse, os 200 contos do Estado não os gastaria a Câmara. A portaria foi publicada no *Diário do Governo* de 6 de Março. Ainda nada se fez. Por que se espera?

CONTINUA SENDO A HISTÓRIA a mestra da vida. Nela vamos buscar todos os elementos que nos permitam melhor conhecer as novidades de hoje. E se o mundo a todo o momento nos tenta enganar com novos elixires, novas fórmulas em novos rótulos, numa confusão tremenda de ideas e de palavras, lá estará em suas páginas serenas a gênese esclarecedora da sua composição e dos seus elementos.



PODEM DAR-LHES AS VOLTAS que quiserem, as virtudes que melhor lhe acharem, há palavras a quem o tempo veio precisar uma idea, definir uma posição, e nunca, por mais confusão que em redor façam, se lhes modificará o sentido. Assim é *democracia*. Podem enfeitá-la com as mais lindas flores de retórica, baptizá-la até — quantas confusões de espírito e quantos males conseguiu já — que jamais conseguirão reparar de si todas as associações de ideas que este nome nos recorda.



DEMOCRACIA, LIBERDADE, PROGRESSO, todas essas *enciclopédicas* palavras têm um sentido, definem um passado — passado que morreu.

Com êles muitos mais. E como para muitos dos que nasceram nesta nova época já nem por tradição ouviram definir a verdade destas palavras, cobrem-nas com novos rótulos, enfaixam-nas de novo — as múmias da nova idade — e, aproveitando-se da confusão que espalham, tentam chamá-los a si, enganando a sua alma simples e môça.



PARA ÊSSES, PRINCIPALMENTE, são dirigidas estas linhas bem como para aquêles de boa-fé cuja simplicidade é às vezes também explorada.

As cousas são o que são e não o que os homens querem que elas sejam. Assim *democracia* será sempre um mito, na realidade toda essa série trágica de descalabros, de crimes e roubos, com grandes raízes nas convulsões fraticidas de todos os tempos. Seguindo na História toda essa cadeia de heresias e crimes, chegamos à democracia.

VERAX.

D A C I D A D E

Casamento

Na capela particular do Solar do Proposto realizou-se, no dia 16, o enlace matrimonial da ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Assunção Mendes Neves com o ex.^{mo} sr. Arnaldo Alberto Trancoso Pôças Falcão.

Paraninfaram, por parte da noiva, o seu ex.^{mo} pai, sr. Joaquim Lopes de Sousa Neves e ex.^{ma} sr.^a D. Ermelinda Neves Jorge, e por parte do noivo, sua mãe, a ex.^{ma} sr.^a D. Alice do Céu Lopes Trancoso Pôças Falcão e sr. António Valério de Figueiredo Lopes.

Foi celebrante das cerimónias religiosas o sr. padre Luiz Gonzaga da Fonseca que aos recém-casados fez uma inteligente e adequada prática.

Recordamo-nos ali ter visto entre a escolhida assistência: o ex.^{mo} sr. dr. Sebastião de Menezes (Nespereira) e ex.^{ma} espôsa, D. Rosa Mendes Neves (mãe da noiva), D. Maria Alice e D. Maria do Céu Trancoso Pôças Falcão, D. Alora Martins Neves, D. Emília Lopes, D. Maria Virgínia e D. Maria Elena Trancoso Vaz, D. Maria e D. Maria Fernanda Alves Ferreira; o sr. Aníbal Martins Júnior e ex.^{ma} espôsa, sr. Agnelo Pires e ex.^{ma} espôsa, sr. Alberto Soares e ex.^{ma} espôsa; e os srs. Domingos Freiria, rev.^o Francisco Saraiva, José e João Mendes Neves, Arlindo Alberto Trancoso Pôças Falcão, Adelino Pinto de Sampaio e Castro, José Maria dos Santos Fonseca, José Alves Barroso, Alberto Eurico Trancoso Pôças Falcão e Jorge Trancoso Vaz.

Aos ex.^{mos} noivos que, findo o «Pôrto de Honra», onde se trocaram afectuosos brindes, partiram para o sul do país em viagem nupcial, desejamos infinitas felicidades para a nova vida que principiaram agora.

Concerto musical

Brevemente se realizará no Jardim Público um concerto pela Banda dos Bombeiros Voluntários de Guimarães para a apresentação pública do novo regente e nosso amigo sr. António Guise, que em tal cargo vai substituir o seu pai, sr. Joaquim Guise, que durante largos anos soube dar àquele agrupamento todo o seu esforço e bom gosto artístico.

Ao novo regente, que já bastante se tornou conhecido no nosso meio como hábil violinista, auguramos, para o encargo que vai assumir, um completo triunfo, que, de resto, o seu passado nos deixa desde já antever.

Deliberação camarária

Em sessão da Câmara Municipal ficou resolvido que esta se representasse pelo seu presidente, sr. dr. João Rocha dos Santos e secretário sr. dr. Américo Durão, nas cerimónias de recepção a Sua Ex.^a o Senhor Presidente da República, quando do seu regresso a Lisboa.

Preço da assinatura

Anual	24\$00
Semestre	12\$00
Trimestre	6\$00
Avulso	\$50

NOTICIÁRIO

Sociedade

Com os seus filhinhos encontra-se na praia de Vila do Conde a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Amélia Martins de Sequeira Braga Costa, espôsa do nosso amigo sr. Alberto Costa.

— Encontra-se na sua casa de Carvalho de Arca o sr. comandante João de Paiva Faria Leite Brandão.

— Encontram-se na sua casa de Nespereira o sr. dr. João Rocha dos Santos e sua espôsa.

— Partiu para a Curia o sr. padre Horácio Pereira da Silva.

— Tem estado em Lisboa o ilustre poeta sr. dr. Américo Durão.

— Partiu para as suas propriedades de Sande o sr. cónego Alberto da Silva Vasconcelos.

— Partiu para as Caldas das Taipas, com sua família, o sr. José Jacinto Júnior.

— Está na sua quinta de Gémeos o sr. dr. Aventino Leite de Faria, com sua ex.^{ma} espôsa e filhos.

— Encontra-se na Póvoa de Varzim o sr. dr. Joaquim de Oliveira Tôres, acompanhado de sua ex.^{ma} família.

— Vimos nesta cidade o sr. dr. Gonçalo Sampaio Bourbon.

— Esteve entre nós o sr. professor Filinto Nina.

— Partiu para as suas propriedades de Pombeiro — Felgueiras, acompanhado de sua família, o sr. coronel Duarte do Amaral.

— Tem estado na sua casa de Pinheiro o sr. dr. Luiz de Pina, prestigioso deputado da Nação.

— Deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.^a D. Maria da Conceição Campos Rodrigues, espôsa do nosso amigo professor Fernando Mendes de Oliveira.

— Esteve nesta cidade o sr. coronel Cameira, comandante geral da polícia de Segurança Pública, que visitou a nossa esquadra policial.

— Com suas famílias encontram-se na Póvoa de Varzim os srs. José Figueira de Sousa e Amadeu C. Penafort.

— Têm estado doentes as sr.^{as} condessa de Margaride e D. Cristina Amélia da Silva Carneiro. Desejamos o seu rápido e completo restabelecimento.

— Tem estado em Lisboa a sr.^a D. Constança de Menezes Basto.

— Partiu para Leça da Palmeira, com sua espôsa, o sr. Maximiano de Simões.

— Completamente restabelecido tivemos o prazer de ver nesta cidade o nosso amigo sr. Mário Carneiro da Silva.

Colónia Balnear

Os Sindicatos Nacionais de Guimarães, com a colaboração da Câmara Municipal, resolveram enviar para a Póvoa de Varzim uma colónia balnear infantil, composta pelos filhinhos dos operários sindicalizados, que de tal veraneio mais precisem.

Deus queira que nenhuma dificuldade surjam a estorvar uma tam feliz iniciativa.

Festa do Pelote

No dia 14 fez-se, como noticiamos, a comemoração do 554.^o aniversário da Batalha de Aljubarrota, junto ao Padrão da Oliveira.

Da missa solene foi celebrante o Mgr. João António Ribeiro, acolitado pelos revs. padre António Teixeira de Carvalho e padre João Alves. Foi mestre de cerimónias o sr. padre António Cândido Pires Quesado e turiferário o sr. padre António Pereira. Em lugar de honra, junto ao altar, assistia o sr. cónego Alberto da Silva Vasconcelos. Fêz o «sermão do pelote» o sr. padre Manuel da Costa Dias, pároco da Foz do Douro, que agradou pelo entusiasmo e prendeu pela inteligência com que falou.

Principiando por historiar, sintética mas precisamente, o feito de Aljubarrota, chegou dedutivamente à conclusão de que os portugueses venceram os espanhóis, embora estes estivessem melhor apetrechados e fôsem numericamente superiores, porque à frente da comunhão espiritual que os irmanava encontraram, sobretudo, a unidade do comando.

Explanando um pouco esta afirmação, levou o auditório a ver que o espírito da vitória de Aljubarrota era, afinal, o mesmo do período da reconquista, o mesmo da época da expansão ultramarina, o mesmo que ainda hoje impele Portugal a escrever mais uma página brilhante na sua secular história.

Com uma bem sentida evocação do passado histórico-religioso de Guimarães encerrou o sermão.

Entre outras pessoas vimos na assistência: sr. dr. João Rocha dos Santos, António José Pereira de Lima, José Moreira Ribeiro de Sá e Melo, comandante João de Paiva, tenente Ernesto Moreira dos Santos, dr. Francisco dos Santos, António Azevedo, José Antunes da Silva, José Luiz de Pina, dr. Alfredo Peixoto, dr. Alfredo Dias Pinheiro, dr. Ricardo de Freitas Ribeiro, dr. João Aires de Azevedo, dr. Alberto Milhão, dr.^a Edwiges Machado, chefe Vieira, Joaquim Azevedo, José Gilberto Pereira, José da Costa Vaz Vieira, José Ribeiro Gomes, António de Freitas Ribeiro, José Pinheiro, Alfredo Guimarães, padre Gaspar Nunes, José Maria Félix Pereira, uma delegação da M. P. e outra da L. P., presidente da Associação Artística e presidente da Associação Fúnebre, etc.

A parte coral esteve a cargo da capela S. Dâmaso do Orfeão de Guimarães, que teve ao *harmonium* o sr. professor Filinto Nina. Este agrupamento artístico deixou, como de costume, boa impressão, e soube dar ao ambiente o misticismo indispensável para que quem assistia melhor interpretasse a grandeza de tam alto feito.

Com tristeza verificamos que este ano ainda assistiu menos gente do que

no ano passado. Julgo não errar se disser que nem talvez ali estivessem duzentas pessoas ao todo. E' vergonhoso e desolador o comportamento dos vimaranenses e principalmente dos que melhor conhecem o significado daquela festa e dos que continuamente apregoam o seu bairrismo.

Aos que se deixaram ficar entregues ao comodismo quer ocioso quer do afazer voluntário, dispensável por momentos, o nosso sentimento de pesar pela falta cometida. Para os rapazes da M. P. que estando em Guimarães se não deram ao «trabalho e grande massada» de aparecer nem fardados nem por fardar, a nossa violenta censura e desejo de reprimenda exemplar. Para o povo desocupado que não apareceu, a nossa lembrança de que para o ano não falte a dar o exemplo a quem lho deveria dar a êle.

Volta a Portugal em Bicicleta

Como é do conhecimento de todos, chegaram a esta cidade, no passado dia 14, os ciclistas da VIII Volta a Portugal.

Fizeram a entrada na meta por entre numerosa assistência que calorosamente os aplaudiu.

No acampamento onde descansaram, montado pelos escuteiros de Guimarães, realizou-se no dia da chegada, uma «festada minhota» que vivamente interessou os visitantes e que a Emissora Nacional radiodifundi.

No dia 15, à noite, fez-se no Jardim Público a entrega dos prémios que havia para distribuir, tendo abrilhantado o acto a Banda dos B. V. de Guimarães e numerosas pessoas que entusiasticamente aplaudiram os premiados.

Tanto os corredores como os directores da prova levaram da nossa terra, como sempre tem acontecido, as melhores e mais gratas impressões.

Festa da Padroeira

A muito pouco se reduziram este ano as festas à Padroeira da cidade, como no número passado deixamos perceber.

Guimarães viveu o passado dia 15 quasi completamente esquecida do que dantes era motivo de regosijo, de alegria e santas recordações.

Em poucas casas se viam as tradicionais velinhas que pela sua humilde chama exteriorizavam a fé de quem as acendia; os sinos quasi se não ouviram; a procissão que viria excitar lembranças, avivar memórias um pouco amnésicas, tornar pública a boa vontade de alguns, não saiu!

E' assim que Guimarães quer manter bem alto o seu nome, o seu bairrismo, a sua fama de grandeza e fidalguia?!

Não julgemos que reviver o passado, avivar tradições, manter costumes que naturalmente se sujeitam ao progresso e melhoramento consecutivo, é cristalizar na rotina, ou retrogradar no desenvolvimento de civilização...!

Pelo contrário; vitalizam-se sentimentos, purifica-se a inteligência, coordena-se o progresso num encadeamento harmónico e actualizado.

Deus queira que para o ano, com as Comemorações Centenárias, tanto esta festa como a do Pelote atinjam o brilhantismo a que têm justissimo direito.

Peregrinação à Penha

Pelo Rev. Arcipreste de Guimarães, Mgr. João António Ribeiro, foi mandada a todos os párocos das freguesias de Guimarães a seguinte circular:

«Rev.º Senhor — Aproxima-se o 2.º Domingo de Setembro, dia fixo para cada ano se realizar a sempre imponente Peregrinação de Guimarães e povos circunvizinhos a Nossa Senhora da Penha.

Em tal dia, 10 do referido mês, espera a Comissão Promotora ver tódas as corporações piedosas e da Acção Católica da freguesia que V. Rev.ª tam dignamente pastoreia tomar parte, com as suas bandeiras, na grandiosa manifestação de fé.

A Peregrinação deste ano terá uma intenção especial: agradecer à Santíssima Virgem o feliz térmo do sangrento conflito espanhol, que por um verdadeiro milagre do Céu não nos atingiu a nós, e pedir à doce Rainha da Paz a continuação do seu eficaz patrocínio sobre a nossa Pátria e o mundo inteiro, para que um mais terrível cataclismo nos não venha flagelar.

No grandioso cortejo, que sairá do Campo da Feira às 9 horas precisas, será conduzida em triunfo a linda imagem de Nossa Senhora da Conceição, para ser colocada na capela-mor restaurada do seu novo Templo, e a Missa Campal, à chegada da Peregrinação, será já celebrada na frontaria do Santuário, graças à generosa dedicação dos nossos vimanarenses e de tantos amigos e devotos da querida Penha.

Como de costume, haverá comboios extraordinários, a preços reduzidos, a horas convenientes para os peregrinos.

Deus guarde a V. Rev.ª — Guimarães, 29 de Julho de 1939. — O Arcipreste de Guimarães, Mgr. João António Ribeiro.»

*

A Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha, comunica aos interessados que até ao dia 3 de Setembro próximo se faz a marcação dos lugares para venda de vinho.

Grémios da Lavoura

O movimento de aplauso suscitado pela criação dos Grémios da Lavoura prova que o decreto regulamentador destes organismos corresponde às aspirações nacionais.

Em todos os recantos da região minhota surgem manifestações de concordância com as bases dos Grémios.

Cumprido, porém, desde já prevenir que não basta a existência dos Grémios da Lavoura para que a crise minhota encontre milagrosa solução para os seus graves problemas.

A fecunda actuação dos Grémios depende, essencialmente, dos elementos componentes das suas direcções.

Apareçam à frente destes organismos homens que compreendam e sintam a crise agrícola, dotados de espírito corporativo, de devoção à terra portuguesa, e a acção dos Grémios será coroada de bom êxito.

Na selecção dos corpos directivos dos Grémios da Lavoura reside, como sói dizer-se, o ponto nevrálgico da questão.

JOÃO FERREIRA DAS NEVES A' MARGEM

Rua de Santo António — Telefone 181

GUIMARÃIS

HORÁRIOS DAS CARREIRAS DE CAMINHETAS

HORÁRIOS DAS CARREIRAS DO PEVIDÉM

Guimarães	Pevidém	Pevidém	Guimarães
Partidas	Chegadas	Partidas	Chegadas
7,35 A	7,50	8,00 A	8,15
8,05 F	8,20	8,30 F	8,45
8,20 B	8,35	9,00 B	9,15
12,00 C	12,15	12,30 C	12,45
16,30 B	16,45	17,15 B	17,30
19,15 D	19,30	19,30 D	19,45
20,35 E	20,50	20,55 E	21,10

A — Efectuam-se diariamente excepto aos Domingos.
B — Efectuam-se aos Sábados.
C — Efectuam-se diariamente.
D — Efectuam-se de 1 de Dezembro a 30 de Junho.
E — Efectuam-se de 1 de Julho a 30 de Novembro.
F — Efectuam-se só aos Domingos.

HORÁRIO DA CARREIRA DA PÓVOA DE VARZIM

Guimarães	Póvoa	Póvoa	Guimarães
Partida	Chegada	Partida	Chegada
7,15	9,55	17,15	19,50

Efectua-se todo o ano

De 1 de Julho a 30 de Novembro

Guimarães	Póvoa	Póvoa	Guimarães
Partida	Chegada	Partida	Chegada
7,15	9,55	18,35	21,20

De 15 de Junho a 15 de Novembro

Guimarães	Póvoa	Póvoa	Guimarães
Partida	Chegada	Partida	Chegada
11,45	14,25	8,00	10,40

HORÁRIOS DAS CARREIRAS DO PORTO

Guimarães	Porto	Porto	Guimarães
Partidas	Chegadas	Partidas	Chegadas
8,05	10,00	8,00	10,00
12,35 C	14,30	12,30 C	14,25
18,20	20,15	17,00 A	19,05
		18,30 B	20,25

A — Só se efectua de 1 de Dezembro a 30 de Junho
B — Só se efectua de 1 de Julho a 30 de Novembro.
C — Não se efectua aos Domingos.

NOVOS HORIZONTES!

Há já muito tempo, pelo menos depois de João Franco, que Guimarães não encontra clima tam propício ao seu progresso como o que actualmente disfruta.

Mas se o ambiente de carinho, no tempo do Ministro de El-Rei D. Carlos, era grande e muito favorecido pela existência aqui de um grupo de intelectuais de verdadeiro valor, nunca as condições políticas foram como hoje favoráveis ao ressurgimento de uma terra que, pelo seu valor histórico, económico e artístico merecia ter atingido um nível bem mais alto de vida civilizada.

Hoje, devido à seriedade dos processos de governação (pode-se não ter visto na devida altura que na resolução de um problema ou numa nomeação se foi infeliz, mas logo ao reconhecê-lo se emenda o que está mal...) mas hoje, dizíamos, são menos possíveis as fantasias administrativas, são quasi impossíveis os desperdícios sistemáticos, sabe-se em tódas as terras o que interessa fazer e tem-se, com as participações do Estado e com a política da baixa de juro, possibilidade de efectivar obras que dantes seriam julgadas eternamente irrealizáveis.

Por outro lado, uma política hábil que soube fazer vingar os direitos e a obrigação de Guimarães celebrar condignamente a primeira festa do Duplo Centenário, chamou para a nossa terra a atenção e o carinho das aristocracias dirigentes, e abriu dessa maneira os cofres do Estado, para benefício da terra Mãe de Portugal!

Não há dúvida sobre este ponto: só a política de estreita colaboração

entre o concelho e o Governo pode resolver com a rapidez indispensável — que aliás não se conta por meses... — os nossos problemas pendentes.

Para iniciar essa política, não podia encontrar-se melhor pretexto, nem mais adequado momento!

E para se ver se Guimarães ganha ou perde com essa orientação é necessário somar, por um lado, o que recebeu ou vai receber por motivo das comemorações centenárias e verificar, por outro, qual o montante dos encargos a que as festas a obrigam. Logo se verá que as dotações recebidas excedem muitíssimo os compromissos assumidos.

Mas o problema nem assim se deve pôr!

A verdade é que todo o dinheiro gasto ou a gastar, tanto pelo Estado como pela Câmara, é empregado unicamente em proveito da nossa terra!

São essas as verdadeiras contas a fazer; não pode haver outras.

Os benefícios têm de ser avaliados numa única adição.

No entanto, e embora nos falem elementos que nos habilitem a fixar exactamente as verbas concedidas pelo Estado, e não possamos também avaliar rigorosamente quando caberá à Câmara, é sempre bom lembrar que apenas há quinze dias foi dada a verba de 600 contos para a zona de defesa do Castelo e dos Paços dos Duques, e que este último monumento teve ainda no princípio do ano a excelente dotação de 1.000 contos!

Anteriormente foram inscritas no orçamento da Junta Autónoma de Estradas as importâncias necessárias à conclusão urgente das grandes estradas que cruzam o concelho e clas-

SE NÃO VEJAMOS. Com a formação da seita de Lutero, condenando o catolicismo em defesa da Verdade cristã, — verdade tamanha que em muitas verdadezinhas, tantas como tortulhos, a seguir se divide e subdivide — e da sua proclamação em autorizar a interpretação dos evangelhos conforme os imbecis que se lembrassem de os ler, nasceu a primeira grande discórdia fraternal.



É O LIBERALISMO RELIGIOSO. E dele ao político foi um passo.

Serviu-se dele o enciclopedista. Mais uma arma que a judiaria encontrou. Sob a sua influência nasceu a sangrenta Revolução Francesa. A maçonaria soube também cobrir-se com a capa humanitária e altruista — a caridade só ao catolicismo pertence — para mais depressa alcançar os seus fins.



POR ISSO MESMO, protestantismo, liberalismo, democracia, enciclopedismo, maçonaria, socialismo ou comunismo judaico são palavras que, unidas, definem um mesmo sentido: a anti-nação de todos os tempos e de tódas as pátrias.

Contra ela se fez a Revolução. Foi nos seus primeiros tempos a Companhia de Jesus; seguiu-a o tradicionalismo; somos os rapazes, hoje, os seus soldados, sempre contra o liberalismo, sempre contra a democracia, sempre contra a maçonaria.

Visado pela

Comissão de Censura

sificaram-se como de turismo os acessos à Penha.

Para a igreja de Santa Margarida, para a rua Paio Galvão e para o matadouro, devido à boa vontade do sr. Ministro das Obras Públicas, foram também concedidas participações importantes.

A ligação Citânia de Briteiros-Sabroso estava em via de realização, apenas com a despesa para o município de 50 % do custo das obras. E tudo isto, certamente, ainda não é tudo!

Ora a esta política, que, merecê de circunstâncias várias, estava em risco de naufragar, abrem-se outra vez largas possibilidades.

É preciso aproveitar os novos horizontes, tranquilos pelo equilíbrio de consciências bem formadas, e exuberantes de vida pela força de inteligências inteiramente postas ao serviço da Revolução Nacional e dos interesses mais sagrados do concelho!

O tempo é pouco! Mas ainda há tempo para bem cumprir.

A Câmara, ao Conselho Municipal, à Comissão da União Nacional e às Comissões das Festas Centenárias, compete agir rapidamente, de forma a todos mostrarem que não somos na realidade homens de mesquinhas paixões, mas sim um grupo unido, numeroso e consciente de homens bons de Portugal!

MARTIM VICENTE

A IMPRENSA

Ninguém desconhece já o valor da imprensa.

O clássico invento de Gutenberg, tam imperfeito e rudimentar, fez só por si revolucionar o mundo. Foi a imprensa o agente de rápida divulgação desse movimento que da côrte faustosa dos Médicis irradiou por tôda a Europa com o nome de Renascença, como auxiliar precioso na tarefa ingente de arrancar do póço do esquecimento as maravilhas de arte e de literatura da antigüidade clássica que séculos de barbárie encobriram.

Mas se no início a imprensa teve uma finalidade benéfica, em breve seria transformada em arma terrível manejada em prol das doutrinas mais discordantes, dos ódios mais violentos.

Tôdas as escolas filosóficas, desde o humanismo aos enciclopedistas, desde a reforma ao racionalismo, das teorias de Montaigne ás doutrinas de Rousseau, serviram-se da imprensa como meio defensivo e ofensivo do qual não é admissível duvidar. Foi possível fazer-se o alastramento rápido da Reforma de Lutero e inocular no povo o virus revolucionário dos «direitos do homem», transformados em terror, em sangue, em inquietação e discórdia. Hoje, milhões de rotativas lançam para todo o mundo e a tôda a hora mpressos em catadupas, servindo, tôdas as actividades humanas — tôidas as doutrinas, todos os interesses tôdas as modalidades do pensamento —, a religião, a ciência, a arte, a política e o comércio. A imprensa pode ter o efeito destrutivo das granadas, pode ecoar profundamente nas consciências como o troar do canhão, arrepanhando-as em convulsões de horror.

E se é certo que por si pode originar a guerra, colocando o mundo e a civilização sob uma medonha catástrofe apocalíptica, também é certo que pode ser o seu antídoto eficaz.

* * *

A imprensa, primeira arma de combate em todos os campos, é-o também para aquêles que, como nós, servem o ideal nacionalista.

«A Revolução continua» disse Salazar. Milhares de pessoas o repetem e o acreditam. Mas de entre êsses milhares ou até milhões de nacionalistas há muitos — podemos afirmá-lo — que não auxiliam a Revolução de Salazar.

Na verdade, não faz sentido que um nacionalista — um sincero nacionalista — assine ou compre um jornal qualquer — porque traz bem estampadas as pernas da Marlène, insere um relato maravilhoso do último desafio de futebol, ou tem determinada secção que faz rir — em prejuizo da fôlha nacionalista que tem dificuldades em manter-se no bom combate. Não brilha a luz na lâmpada quando nela não há azeite; como não se pode manter um ideal afervorado e sublime se não se recebe o pão do espírito que há-de alimentar êsse ideal.

E' que muitos, numa inconsciência pasmosa que chega a ser crime, têm desprezado a imprensa nacionalista.

A êsses não lhes chamamos nacionalistas porque, se o fôssem, acusá-los-famos de traidores. E' necessá-

ECOS das Festas Gualterianas

Do jornal diário *A Voz* e da autoria do seu redactor regionalista, Eduardo Paiva, recortamos êstes bocadinhos de três colunas em que de uma forma lisongeira relatou as nossas festas da Cidade:

«Foi um triunfo total em todos os números do programa, o que constitue a melhor propaganda para todos as festas gualterianas que no futuro se venham a realizar.

E' que Guimarães cumpre e cumpre sempre e tem o nobre culto da hospitalidade».

Mais adiante escreve:

«Assim se formava o luzido cortejo da Marcha Gualteriana, que tinha ainda a fazê-la rebrilhar surpreendentes efeitos de luz.

Emfim, quem não viu a grande Marcha Luminosa Gualteriana, deve inscrever no roteiro dos anos seguintes a sua ida a Guimarães, pois, só assim poderá ver um espectáculo tam lindo que nenhuma outra parte do mundo o tem tam bom, nem semelhante.»

Para orgulho de todos os vimaranenses e principalmente daqueles que contribuíram para o brilhantismo das «Gualterianas», aí ficam estas transcrições.

* * *

O sr. dr. João Rocha dos Santos, ilustre presidente da Câmara Municipal, enviou ao Sindicato dos Empregados do Comércio (Secção de Guimarães) o seguinte officio, em que exalta e felicita o esforço que os seus filiados dispenderam para a tam bela e perfeita organização da Marcha Gualteriana:

«Ex.^{mo} sr. Presidente do Sindicato dos Empregados do Comércio — Guimarães.

Mal extinto ainda o último eco das brilhantes Festas Gualterianas que tam admiravelmente fecharam com a deslumbrante «Marcha Gualteriana», dirigida pelos Empregados do Comércio de Guimarães, venho, na minha qualidade de Presidente da Câmara e no cumprimento de um agradável dever, agradecer-lhes a colaboração prestada e felicitar sinceramente êsse Sindicato pelo magnífico êxito do número de que com verdadeiro bairrismo se encarregou».

rio pôr os olhos no que se faz no terreno da Acção Católica. O habitante da aldeia mais recôndita da serra que, na sua vida, apenas leu os livros nem sempre puros da instrução primária, têm agora, uma ou duas vezes por mês, um jornalzinho modesto, mas cheio de boa doutrina que discute com o seu pároco.

Regosija-nos isto porque Acção Católica é, dentro dos princípios, acção nacionalista.

* * *

«A Revolução continua»; mas, para continuar, é necessário lutar com afinco e sem desfalecimentos pela causa que Salazar ditou em prol da Fé e do Império.

ANTÓNIO JOSÉ.

ESPUMA QUE SE DESFAZ

Foram as habilidades políticas, corroídas pelo compadrio e pelo despotismo, as causas decisivas do fragoroso baque das democracias, após a paralização do canhoneio da última contenda europeia.

Convencida de que a manutenção do poder estava pendente do número dos seus adeptos, a Democracia lançou mão de todos os expedientes com sacrifício das directrizes de ordem moral, para aumento dos seus quadros. Não tardou o repúdio da consciência colectiva por uma política orientada por tais processos.

Por esta razão a honestidade política e administrativa tinha de constituir, sob pena de fracasso, a característica predominante da Ordem Nova.

A ressurreição das vèlhas habilidades políticas é acto de traição ao credo-nacionalista.

Por isso, quando os homens, numa manifestação de desprezo pelas normas éticas do Estado Novo apenas procuram, deslumbrados pelas seduções do mar da *vanitas, vanitatum*, aleandorar as suas pessoas num pedestal de grandeza, quasi sempre alicerçado no olímpico desdém por todos aquêles que, dotados de personalidade, não se acorrentam ao carro triunfal, soergue-se a força da verdade a escaqueirar os pés de barro do vencedor de reinado efémero.

Por mais férteis que sejam as imaginações na arquitectura de habilidades políticas, é sempre impossível ludibriar os anseios de morigeração que estão na origem e na base da Ordem Nova.

Não foi em vão que nas horas indecisas do alvorecer do credo de renêção os nacionalistas puros romperam, sem mira em benesses ou gloriólas, pelo meio da multidão, indiferente e acomodaticia, a apontar as verdades corporativas como condições essenciais do nosso ressurgimento.

Nos olhos dêstes cavaleiros de vanguarda apenas lucilava a beleza espiritual da missão.

Com esta atitude de desinteresse e de abnegação estava marcada a letras de fogo a pureza ideológica do movimento.

Todos os desvios destas directrizes são sintomas de corrupção dignos de cautério.

Só a estrada plana e lisa, inundada de chapadas de luz, conduz à Cidade Nova onde a justiça impera e a verdade triunfa.

Os caminhos torcicolados e resvaladiços levam aos despenhadeiros onde se sepultam as vaidades.

* * *

E agora que o corporativismo, que alguns ainda se entretêm a apodar de experiência, surge, nos seus benéficos resultados, como solução indiscutível das questões da nossa vida social, aparecem então os indiferentes e acomodaticios da primeira hora, instigados pela vaidade a disputar à custa de tôdas as habilidades, os lugares de primazia.

Neste largo decurso de florescente vigência do Estado Novo revelam-se já, numa exuberância de actos que não oferecem dúvidas de interpreta-

CASA DOS POBRES

Movimento durante o mês de Julho de 1939

Subsídios em dinheiro a 196 pobres, 4.487\$50; idem para renda de casa a 169, 2.896\$00; idem para transporte aos inválidos, 31\$70; pernoitaram no albergue, 251 pobres.

Refeições fornecidas — Sopas, 11.893; pães, 11.893; pratos, 485; vinho a 435.

Barbearia — Barbas, 409; cortes de cabelo, 117.

Balneário — Banhos, 789.

Vestuário fornecido — Casacos, 3; calças, 4; camisas, 3; saias, 3; blusas, 3; aventais, 2.

Cozinha económica — Refeições fornecidas aos operários: Sopas, 1.252; pães, 2.300; pratos, 3.162; vinho a 1.671; idem aos presos da cadeia, completas, 857; idem aos da esquadra policial, completas, 111,5.

Lactário Municipal (anexo à Casa dos Pobres) — Crianças que transitaram de Junho, 38; faleceram, 2; pesagens das mesmas, 77; consultas, 9; leite consumido, 599,5 litros; farinha consumida, 8,5 quilos.

Donativos recebidos — Luiz Cardoso Macedo M. Menezes, 1 rasa de feijão; D. Maria José Coelho de Mota Prego, 8 colmos de palha; dr. José da Conceição Gonçalves, 23 quilos de carne; D. Emilia Carneiro Martins Teles de Castro, 4 colmos de palha; padre Horácio Pereira da Silva, 50\$00.

«Instalar nas almas o desejo de servir, de fazer alguma cousa, em vez da clássica aspiração de gozar, é fazer grande revolução, mas revolução obscura, sem efeitos brilhantes sobre as multidões e, portanto, sem glória, nem vaidade.»

(Doutor Serras e Silva — Educação Nacional)

lêde e propagai

«Ressurgimento»

ção, as personalidades de convicções firmes, de vontade rígida, de inteireza moral, isto é, possuidoras dos predicados necessários para o bom desempenho de missões de responsabilidade.

A experiência em lugares de relêvo sem a prévia demonstração de óptimas qualidades nas fileiras dos soldados da Revolução Nacional traz, por vezes, consequências amarrissimas, cujas reparações representam sempre uma pausa na marcha da Ordem Nova, que urge manter no passo rítmico e cadenciado dos movimentos vitoriosos.

A. H.